

# A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

Num. avulso 250 reis.

Publicação semanal

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º...

ANNO III.

CUYABA' 8 DE DEZEMBRO DE 1887.

N.º 109

## A TRIBUNA

Não pôde deixar de ser auspicioso e agradável aos homens honestos de todos os partidos o modo porque o Sr. Dr. Mello Rego vai se estrahando no governo da provincia.

Quem como nós tem observado a immoralidade e o abuso em todos os ramos do serviço publico, provenientes da má gerencia das mediocridades que infelizmente têm administrado esta provincia desde a ascensão do partido conservador, deve certamente possuir-se de alguma satisfação, ao ver transformado, ainda que em parte, o scenario da administração publica, apresentando a frente de sua direcção um cidadão que parece-nos bem intencionado, mas ou menos pratico e disposto á cumprir com os importantes deveres de seu alto cargo.

Assim nos exprimindo em relação ao novo administrador, não julgue ninguém que queremos lisonjeal-o e cahir em sua grega, não; da actual situação nada queremos, cousa alguma ambicionamos.

Filho desta remota parte do imperio que tão amesquinhada e vilipendiada tem sido, motivo porque marcha na mais completa decadencia moral e material, apesar

de possuir fontes inesgotáveis de riqueza para o seu progresso,—só visamos seu interesse e bem estar, os quaes podem ser velados por homens honestos e patriotas, isentos de vis paixões politicas e de influencias perniciosas de corrilhos que se intitulão sustentáculos ou auxiliares da administração.

Ninguém desconhece que da moralidade e energia dos governos é que dimana a felicidade dos povos, por isso que esses dois poderosos preceitos trazem o fiel cumprimento da lei, o respeito as instituições e desaparece a corrupção que faz hoje o nosso maior mal estar.

Attento o que deixamos dito, não póle ser outro o nosso intuito sinão patentear o que sentimos a respeito da recente administração.

Um bello exemplo acaba ultimamente de dar o Sr. Dr. Mello Rego acerca da accusação anonima feita pela imprensa ao Snc. capitão commandante da companhia policial, mandando-o responder sobre a verdade ou não do facto accusado, procedimento que jamais tiveram os seus antecessores, que erão surdos e indifferentes as queixas populares e da imprensa contra qualquer de seus correligionarios, ainda mesmo os reconhecidos da mais infima condição.

Esse indifferentismo, que outra cousa não revelava sinão a falta de moralidade governamental, era posto em pratica como meio *correcto e regular* para bem administrar sem gravame para a politica; mas que a nosso ver, os governos que assim procedem causão a sua propria ruina e a de seus amigos, que impunes, continuarão na trilha dos escandalos, abusos e prepotencias, tornando-se em breve tempo um mal geral, porque aos maos exemplos ha sempre imitadores.

Felizmente o snr. Dr. Mello Rego demonstra seguir outro caminho, não deixando a revella as accusações contra os funcionarios, chamando-os á conta—facto que jamais aconteceu com os seus antecessores, como acima dicemos.

Sabemos que o snr. Dr. Mello Rego assim procedendo, na da mais faz do que cumprir com o seu dever; mas nos tempos que correm, em que quasi ninguém disso cuida, faz-se digno de encomio o seu procedimento sobre a accusação referida.

Uma administração regular, um governo sério, deve ouvir e providenciar sobre as reclamações da imprensa e nunca desdenhar as suas accusações porque despresando-as, tornar-se-ha solidario ou connivente com o que de mão fôr por ella apontado,

## RESENHA DA SEMANA

**Eleição.**—Pelo edital do 1.º juiz de Paz desta paróquia barão de Diamantino, foram convocados os membros que devem compôr a meza eleitoral a 30 do mez corrente para a eleição de deputados a Assembléa Legislativa Provincial.

Nesse dia a opposição deve arrematarse para que poderosa e forte possa levar de vencida a hoste adversaria fazendo triumphar as suas idéas em bem da provincia, que marcha a passos agigantados para a sua ruina total.

Nenhum liberal deverá deixar de votar em tão momentosa occasião; os interesses da provincia exigem toda a intervenção ou gerencia da opposição, visto que o actual dominio tem sido fatal aos negocios públicos.

⚡ Todos á urna para que a victoria seja uma realidade.

**Gabinete 20 de Agosto**

—Lê-se na *Gazetinha Mineira*:

«O revm. padre Candido de Cerqueira, um dos mais illustres membros da assembléa provincial de Minas, proferiu a 26 de Agosto proximo um discurso que foi publicado n' *A provincia de Minas* e do qual extrahimos os seguintes periodos:

«O gabinete de 20 de Agosto, permita-se-me a comparação, que talvez não seja muito parlamentar, pois não disponho de um vocabulario rico (não apoiados), nem tão pouco tenho altos conhecimentos litterarios (não apoiados geraes), e por consequente não posso servir-me senão daquellas imagens que mais de perto me affectam; o gabinete de 20 de Agosto recorda-me o seguinte facto: em nossas casas, para o nosso uso domestico, nos servimos de utensilios, uns de madeira,

outros de metaes, de maior ou menor duração, de maior ou menor consistencia, estes utensilios, pelo uso constante e continuo a que estão sujeitos, como que vão cadendo a uma lei natural, vão-se tornando imprestaveis, e carecem, portanto, de certo em certo tempo, ser uns concertados e outros refundidos e substituídos.

O SR. PIMENTEL BARBOSA:—Mas é preciso muitos annos.

«O SR. CANDIDO DE CERQUEIRA:—Ora, sr. presidente, temos visto o gabinete de 20 de Agosto refundido por tantas vezes, que até já perdeu a sua estrutura primitiva. O gabinete de 20 de Agosto parece-me um tacho velho (risadas) que, depois de ter sido retocado muitas vezes, torna-se imprestavel, conservando apenas para recordar a sua primitiva forma as duas azas ou orelhas (risadas), que são os snrs. barão de Cotegipe e Joaquim Dallino (risadas prolongadas).

Eu não digo que um tacho velho não sirva para nada

absolutamente; mas, tendo ido ao fogo tantas vezes, torna-se imprestavel. E' como esses trastes, em taes condições, são sempre substituídos pelo dono da casa, em quanto este não chega, elles vão servindo, porem mal.

Assim, guardemos que o dono da casa venha para substituir o gabinete de 20 de Agosto (muito bem). »

**Exames de instrução primaria**

Procedeu-se hontem no Collegio de que é director o nosso intelligente amigo Manoel Escolastico Virginia, os exames de 1.º e 2.º grãos de instrução primaria.

A meza examinadora, presidida pelo illustre inspector parochial, proferio o seguinte julgamento, em vista das provas exhibidas:

**MATERIA DE 2.º GRÃO**

Joaquim Antonio de Queiroz, approvado plenamente, grão 8.

Arthur Augusto Novaes, idem, idem.

Alfredo Serejo, idem, idem, grão 6.

Benedicto Vicente de Almeida, idem, simplesmente, grão 5.

**1.º GRÃO.**

Oscar de Araújo, approvado plenamente, grão 9.

João dos Santos Leque, idem, simplesmente, grão 4.

D. Zulmira de Pinha, approvada plenamente, grão 9.

Afonso A. Macerata, idem, idem, grão 7.

Carlos Marcial Addor, idem, idem, grão 6.

## LITTERATURA

**O MUNDO**

Alma, porque vigias? E' hora de descanso,

Tudo se recolheo, ninguém está desperto,

Trabalho ou distracção, clientes ou consócios,

Trázer-te á taes deshoras, nenhum virá por certo.

**A ALMA.**

« Descansa quem no somno encontra esquecimento,

Não tendo eternidade na dor ou na miseria

E' meu descanso apenas o tempo do trabalho,

O tempo que me prende a terrenal materia.

« Os homens não vigio? Procuro tão somente,

Da morte desvendando o atterrador mysterio,

Que a força de saudade, a minha pobre filha

Transponha a loiça e o muro d'aquelle cemiterio! »

viosas frases de meu interessante cogino, e de vez em quando deixava escapar de seu peito um terno suspiro. e, furtivamente um olhar como o de quem implora alguma coisa.

Serão felizes?

Se amavam? Era a pergunta que partia de um e outro lado.

Oh se si amão! Muito e de longas datas.

O outro... puff! ? ....

Que maganão—foi derrotado, ou antes deixou-se vencer pelo Bevelhon, e lá se foi a *bastilha* por terra e assim salvos todos os prisioneiros do *rendevous* e com elles o *infeliz Satule*, ficando ainda porem, sobre a guarda de *Euterpe*, que resolveo sahissam livremente,—isto é, aquelles que não estivessem prezos a ordem do rei *Cupido*,—as duas e meia horas da noite, hora essa que apesar dos renhidos combates, retirarão-se—Os herões de mil façanhas—de parceria com a mais intima harmonia que se sempre haver entre cavalheiros e damas que só se combatem nos campos da amizade sobre as trincheiras do galanteio.

Mais um *urrah!* de animação ao «club democratico». Vivão os apreciadores da *Terpsychore* !!!

P.

## DOUS DE DEZEMBRO

A região official commemorou este anno como em todos outros, a data acima, como uma d'aquellas que a bondade divina dispensou para nella ter lugar um grande facto, o nascimento auspicioso do rei, do anjo tutelar dos nossos destinos.

Como sabe o paiz inteiro, o velho monarcha, acha-se ausente, procurando alivio aos seus encommodos, isto é, acha-se na Europa gravemente enfermo segundo as ultimas noticias e talvez já n'outro mundo, si for exacto ser tanto a gravidade do mal.

A pesar disso porem, o dia do seu feliz nascimento não passou em vão, entre nós houve alvorada, *Te Deum* e cumprimentos ao seu Delegado, que como nós

crê que o homem ainda existe e já completamente restabelecido, de posse de suas faculdades mentaes &c.

Mas, si chegar o paquete e nos trazer a triste noticia de que elle ha um mez mais ou menos deixara de viver, essas alvoradas, *Te Deums* e cumprimentos pelo seu anniversario, não teriam sido uma farsqueira? festejando, se a regosijando se pelo nascimento de um morto, supposto vivo?

Responder-nos-hão que sobre isso nada tem que ver-se com o peixe, que a intenção é que vale e desde que isso é da pragmatica—compra-se.

Mas, si é certo o estado melindroso da saúde do snr. D. Pedro e a incerteza da seu restabelecimento, só um *Te-Deum* não bastaria?

Sem duvida que sim... Mas é que ninguem se anima a alterar o costume, ainda que reconheça-se estar em erro ou a necessidade de qualquer restricção por mais pequena que seja!

Os brasileiros são rotineiros por habito e tiral-os d'ahi é quasi um impossivel; alem disso os dias de festas nacionaes são mui propicios e apreciados pelos amigos da secul instituição que felizmente nos rege; por isso que elles alegres e satisfeitos desamponhamos nessas occasiões os imperiaes jalécos e têm motivo para mais uma vez protestarem obediencia e fidelidade a regia pessoa inviolavel e sagrada.

Não ouvimos neste dia, como é de estylo, o solemne e respeitavel trôar dos canhões, mas a julgar-se pelos demais componentes do festejo, elle sem duvida não deixaria de haver, por que si assim não acontecesse ficaria essa festa nacional suplantada pela do anniversario do Director do Arsenal, que houve milcos por corte, isto é, offerta de retracto conduzida processionalmente, com guarda de honra armada de pistôlão e archetas, tocando ao delirio a satisfação de seus empregados e admiradores.

Por nossa parte saudamos, ainda que tarde, destas columnas o

anniversario do rei,—mas com alguma timidez porque abemos guardar a devida precaução.

Santerre.

Cuyabá 3 de Dezembro de 1887.

## ANNUNCIO

Feliciano Bicudo

DENTISTA MECHANICO.

Acceta chamados para fóra da cidade.

RUA DE ANTONIO JOÃO  
N. 30

## Ultima hora

### PAQUETE.

Por achar-se paginada esta folha, publicamos aqui as noticias do paquete:

Triunphara na côrte na ultima eleição senatorial, o partido conservador.

—Continúa gerindo a pasta do imperio o Snr. Barão de Cotegipe.

Vão assumir o commando do 27 batalhão o Snr. tenente Coronel Cypriano de Cerqueira Daltro.

Sobre a manifestação do imperador, eis o que temos n'um jornal de Minas:

« Foi lido no expediente da camera dos deputados em resposta a interpellação feita pelo snr. Joaquim Nabuco, sobre a saúde do Imperador, o seguinte officio do snr. presidente do conselho:

« Em resposta á communicação que me foi dirigida pelo snr. Presidente do haver o snr. deputado Nabuco apresentado a seguinte interpellação: « Se o estado de saúde em que o Imperador sahia do imperio não exigia que o ministério tivesse junto a pessoa de sua mag. estado, cujo caracter de Imperador do Brazil não se suspende nunca, um delegado seu que pudesse informar, com responsabilidade propria, o governo e o parlamento sobre o estado de sua magestade? » —cumpre-me declarar a v. ex.ª que ha inconveniente na discussão do sequente assumpto.

Aproveito a occasião para apresentar a v. ex.ª os meus protestos de estima e consideração. — BARÃO DE COTEGIPE. »